ANNO 13.º — Sabado, 31 de Julho de 1920 — Numero 634

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«Typografia Social», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

O PARLAMENTO

Toma vulto, e deixem-nos desde já dizer que só assim se conseguirá meter na ordem os politicos portuguêses, a ideia da dissolução do Parlamento.

Com efeito, de que serve estar S. Bento aberto se as medidas que de lá sáem nenhuma se aproveita que interesse á economia do país, que justifique os gastos que se estão fazendo com a manutenção desse corpo de palradores sem utilidade, sem ideias definidas, sem patriotismo?

O Parlamento tem de ser dissolvido. Este Parlamento não deve subsistir por mais tempo sob pena da Republica se subverter e á nação preparar dias bem mais amargos do que aqueles que vem atravessando apezar dos protestos constantes da opinião publica, cansada já de tanto disparate como os que hora a hora se apontam num crescendo que seria de arripiar se não fosse estarmos habituados de ha muito aos trambulhões da sorte. Convem falar claro. Ser francos. Não ocultar o que dum extremo ao outro do país se segréda e é objecto de todas as conversas. O Parlamento, este Parlamento deve liquidar. Dissolvido ou corrido, de qualquer das formas, a nação deseja ver-se livre dele, separada dele, bastante afastada dele. Compreenda-o o sr. Presidente da Republica, na mão de quem se encontram os destinos desta Patria para a qual a Democracia chegou a ser uma esperança. Compreendam-no ainda os que, sem responsabilidades ligadas ao *gâchis* politico em que se vive, concordam que é uma vergonha, além da perca, tolerar por mais tempo uma situação como aquela que provém da inutilidade das atuaes câmaras.

Feche-se, pois, mas enquanto antes, a porta ao paleio já que doutra forma é impossivel conceber as tão desejadas treguas indispensaveis á vida da nação e prestigio da Republica.

Rua! Rua e duma vez para sempre.

O DEMOCRATA é o jornal de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

O exodo

Continua incessante e cada vez mais aumentada, a saída de portuguêses para a America do Norte, send, talvez, o distrito de Aveiro um dos que contribue com maior numero de emigrantes para o desenvolvimento das industrias em todos os pontos da grande Republica.

Se isto assim persistir por muito tempo, se não houver meio de prender ao solo patrio tantos que, por não terem horror ao trabalho, vão procurar longe o que aqui lhes negam, para o proximo ano não haverá quem *amanhe* as terras, quem faça as marinhas, quem pesque um peixe, quem talhe umas botas ou remende um casaco, porque decididamente vai tudo, tudo quanto marcava neste país de gréves algum valor positivo.

Oxalá nos enganêmos, mas se o momento que passa é gráve, aquilo que o Destino, de futuro, nos reserva não parece que seja melhor.

Porque a verdade é esta: nem só no dinheiro está a felicidade.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Films...

Mau passo

Ha pessoas que teem uma tendencia para desfazer num dia o que muitas vezes leva anos a construir, que é mesmo um louvar a Deus. Imagine-se o sr. Antonio Granjo. Jornalista e liberal, o que pensam os senhores que ele fez apenas se viu nos cucurutos do Poder? apenas isto: ordenou que a Situação*, o* Tempo *e a* Batalha *ficassem desde logo sugeitos á censura prévia e como semelhante regimen traz sempre revoltantes intolerancias, aí temos a apreensão, o livre arbitrio, tudo, enfim, que costuma cercar tão despoticas medidas, tornando-as odiosas.*

Decididamente o sr. Antonio Granjo não quere demorar-se muito no ministerio...

Evolucionismo puro

Apareceu nos jornaes diarios a noticia de que para governador civil de Lisboa foi nomeado um aviador.

Agora é que é certo ir tudo pelos ares...

Afastando-se

Um categorisado republicano do distrito de Leiria enviou á imprensa da região estas eloquentes linhas:

> Peço o obsequio de no seu conceituado jornal fazer a seguinte declaração: O meu espirito republicano e a minha sinceridade não me consentem que assista, sem protesto, a tanta deslialdade. Com o meu bilhete, bem pago, quero assistir, embora com o coração angustiado, a este desmanchar de feira em que uma ciganagem, sem brio, joga aos dados os destinos da Patria e da Republica. Desligo-me do P. R. P. com uma saudade grande do que foi, e, livre de compromissos, darei sempre á Patria e á Republica o que me resta para lhe dar a vida. Não é uma defecção; é o isentar-me duma conivencia.

Indubitavelmente, este é tão nosso que quasi não queremos acreditar na sua existencia...

Querem assim...

A Situação*, orgão sidonista, em face daquilo que se está passando, chama os seus correligionarios a unir fileiras.*

Tem razão. Isto precisa de mais tapona a ver se o juizo entra na cabeça de certos republicanos.

Reparos

Está no poder, como ministro, o sr. Lima Duque, medico, antigo progressista, que tem livrado escandalosamente alguns mancebos do serviço militar, a pedido do sr. Conde d'Agueda —diz uma gazeta do distrito.

Olha a admiração! Que fará quando o colega cá de Aveiro fôr guindado ás mesmas alturas pela estrela que o tem salvo de passar o resto da vida na cadeia!

Pois não é dos livros que isto chafurde na porcaria a ver se se acaba mais depressa?

Aviso

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus).

Administrador—João Alves Ribeiro.

CONSTRUÇÕES NAVAES

O impulso desta industria, em Aveiro, desde 1917 a 1920

Uma referencia ha dias aparecida no diario lisbonense, *O Seculo*, a proposito das construções navaes ultimamente realisadas na cidade de Viana do Castelo, sugeriu-nos a ideia de procurar indicações bastantes que nos autorisassem a relatar no *Democrata* os progressos e o impulso que ha tres anos a esta parte, devidos a varias iniciativas particulares, especialmente á *Companhia Aveirense de Navegação e Pesca*, tem sido dadas ás construções navaes na área d'este concelho.

De posse de notas oficiaes, colhidas com toda a precisão, a nós proprios causou profunda admiração o desenvolvimento extraordinario atingido, especialmente no momento presente onde em varios estaleiros descançam 13 quilhas de barcos representando 3.080 toneladas!

De ha muitos anos que aqui se fazem embarcações e Aveiro tem, na nossa epopeia maritima, um logar de destaque. As dimensões atuaes deste semanario não nos permitem, porêm, largas divagações sobre o assunto e assim limitamo-nos a referir o que nos ultimos tres anos se tem produzido e adeantado em tal industria.

Em 1917 tivemos a construção do *Adilia* e *Adelaide 2.º*, com 340 toneladas; em 1918, foram construidos o *Altair*, *Maria Eugenia*, *Atlas* e *Estrela do Mar*, na totalidade de 801 toneladas; em 1919 construiram-se o *Ariel*, *Aveiro* (grande lugre de 725,32 toneladas) *Nazaré 2.º*, *Cisne*, *Ovar*, *Aguia*, *Guerra*, *Regulos*, *Nun'Alvares* e *Eucarnação*, somando 2:769 toneladas; em 1920 procedem-se a 13 construções numa totalidade de 3.080 toneladas.

Obtidas assim 6.991 toneladas, a estas temos de juntar as resultantes das construções no mesmo periodo de tempo de 24 varinos, 7 fragatas e 4 traineiras com 1.416 toneladas, prefazendo desta maneira um total de 8.407 toneladas, distribuidas por 64 embarcações de variadas grandesas, o que, sem duvida, representa alem dum grande esforço um impulso notavel dado a este ramo de industria, exclusivamente da iniciativa particular.

Merece aqui especial mensão a parte que em tal progresso tem tomado a *Companhia Aveirense de Navegação e Pesca*, que na sua frota de 8 navios, conta 5 por ela construidos nos estaleiros desta cidade.

Do relatorio da mesma *Companhia*, ha dias distribuido, extratamos os seguintes elucidativos periodos que melhor do que nós dizem qual tem sido a parte por ela tomada em tão notavel desenvolvimento:

Os nossos estaleiros teem estado em continua laboração e apezar de nos acharmos desprovidos das maquinas que desejariamos possuir, podemos afirmar que em parte alguma do pais se tem construido mais e melhor, sendo de notar a segurança e perfeição dos nossos barcos, bem patenteados pela resistencia que o casco do Ariel *ofereceu, durante longos dias, ao embate das ondas sobre os blocos da Meia-Laranja e o facto singular de se ter construido nos estaleiros da Gafanha, em cinco mezes, apenas, o lugre* Aguia, *de 360 toneladas.*

Temos actualmente sobre os picadeiros um navio de 400 toneladas, uma light *de 350 e um rebocador de 120 toneladas para o qual se acha encomendada uma maquina com força bastante para vencer as maiores correntes da nossa barra e prestar serviço nas peiores condições da nossa costa. Devemos frizar o valor desta iniciativa pois que ha mais de 20 anos Aveiro reclama dos poderes publicos para que a nossa barra fosse dotada com um rebocador. Repetidas vezes o pediram a Associação Comercial, a Camara e outras entidades. Prometeram-o os governantes, bordando sobre essa reclamação lindos comentarios as estações oficiaes e os ministros que nos visitavam. Chegaram alguns deputados por este circulo a apresentar um projecto de lei criando receitas para a compra do rebocador sem encargos para o tesouro, escreveram-se desenas de longos e autorisados relatorios oficiaes, encheram-se mapas e estatisticas e a barra d'Aveiro foi ficando sem rebocador, vendo-se por longos mezes navios engarrafados e outros perdidos á entrada da barra.*

Estas palavras, que são essencialmente verdadeiras, demonstram o abandono a que a barra foi votada e assim justissimo é que registadas fiquem as razões com que a Companhia justifica a sua resolução, que é das mais dignas, ante o desleixo da administração publica.

Alem da *Companhia* referida, ha ainda a *Sociedade União, L.da*, e outros grupos comercialmente associados, que, por sua conta, estão construindo diversos barcos, os quaes, como acima dizemos, prefazem presentemente uma totalidade de 13, sendo 2 hiates e 11 lugres.

O *Democrata*, como sempre, insere com intima satisfação estas notas que implicam uma das mais notaveis fases de desenvolvimento e progresso maritimos, fazendo votos pelas prosperidades de todas as empresas que a seu cargo teem a continuação das tradições de trabalho e amor patrio da velha raça de heroes do mar, autores de épicas façanhas—os marinheiros portuguêses!

EM VIAGEM

Deve ir a esta hora singrando os mares com destino a Wolfesk Bay o ex-vapor *Desertas* agora denominado —mesmo contra vontade do *decano* da Vera Cruz—*Mendes Barata*.

Que a Providencia o guie nesta primeira viagem após a sua longa odissêa de naufragado.

Audição musical

Como dissémos, teve logar no domingo a anunciada áudição musical sob a direcção da sr.ª D. Julia Nobrega, cujo programa teve de ser alterado não só por doença de algumas das suas alunas mas tambem por causa da gréve do caminho de ferro do Vale do Vouga que impediu a comparencia doutras.

Todavia as variadas lições executadas perante um selecto e numeroso auditorio, satisfizeram por completo, evidenciando d'uma maneira positiva a competencia da ilustre professôra assim como a segurança das executantes, algumas das quaes causaram sensação na assistencia.

Não podemos deixar de especialisar o menino Gabriel Vieira na *Marche des soldats de Bois*, de Tchaikowsky; a forma brilhante e segura da menina Georgina Lé, executando, com admiravel precisão—atenta a sua tenra edade—*L'Adieu*, de Schubert, *Cantos e Bailados*, de Borba e ainda a primeira parte do *Lita* (caprice espagnol) de Ravina, a quatro mãos, com a menina Helena Ferreira; M.lle Maria José Soares, que foi impecavel e conscienciosa nos numeros que lhe foram distribuidos, alguns deles de multiplicas dificuldades, vencidas, porêm, com arte e precisão, evidentemente denunciadoras dos preciosos conhecimentos de que já dispõe a gentil executante. A *Valse Romance*, de Widor e a *Valse* (op. 3) de Pierné, são a cabal confirmação do que referimos.

M.lle Branca Amador de Moura, executou, com nitidez e precisão, a *Danso Portuguêsa* (n.º 1) de Borba e um *Menuet* de Paderewsky, delicada composição interpretada com sentimento e mimo, que muito agradou.

Finda a audição, a sr.ª D. Julia Nobrega, a quem fôra ofertado um lindo *bouquet* de flores naturaes, com largas fitas e um magnsfico soneto alusivo ao acto, executou, a pedido, com a reconhecida mestria de que dispõe, a *Valsa de concerto Tausig*, de Strauss e ainda a *Canção de Solveig*, de Grieg, magistralmente dedilhadas e muito aplaudidas.

A' distintissima profssora, com as nossas saudações por mais esta brilhante prova das suas aptidões, o agradecimento pelo convite com que nos distinguiu para assistirmos a tão bélo espectaculo.

VALE DO VOUGA

Declararam-se em gréve os ferro-viarios desta companhia devido a não terem sido atendidos nas suas reclamações, que consistem no aumento de salario.

A eterna questão.

O correio transita em camions do exercito, cuja velocidade, principalmente dentro da cidade, sería bom que fosse um poucochinho mais moderada não vá o Diabo ser tendeiro e suceder o mesmo que em Lisboa com os automoveis do P. A. M.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

Notas mundanas

Fez ante-ontem anos, pelo que o felicitâmos, o meritissimo juiz desta comarca, sr. dr. Pereira Zagalo.

== Honrou-nos com a sua visita, na passagem por esta cidade, o sr. Joaquim Fernandes do Couto, de Vila Nova de Gaia.

== Deu entrada no Hospital da Universidade de Coimbra, afim de ser operada pelos srs. drs. Daniel de Matos e José Rodrigues, a esposa do nosso conterraneo João Rodrigues Conde, ha anos residente naquela cidade.

Atentos os meritos scientificos de tão ilustres operadores é de crer que a doente se restabeleça bréve, como tanto desejâmos para satisfação de sua familia.

== Esteve em Aveiro o nosso presado amigo, sr. João Nunes Pinguelo, conceituado artista da Fabrica de Porcelana da Vista Alegre.

== Regressou do Gerez bastante incomodado, o sr. Baptista Moreira.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

Ao sr. Director das Obras Publicas

Está levantando os mais justos clamores e os mais vivos protestos, o abandono a que veem sendo votadas as estradas que ligam esta cidade á Costa Nova, incluindo as suas pontes de madeira, que nos dizem estarem em estado pouco solido para o transito que por elas se costuma fazer nesta quadra do ano.

Estamos já em plena epoca balnear; a praia do Farol e especialmente a da Costa Nova, parecem condenadas a não poderem ser visitadas pelos numerosos *touristes* que ali costumam afluir, e a sua população impossibilitada de comunicar, por terra, com Aveiro.

Providencias, sr. Director das Obras Publicas! Mas providencias por forma a modificar-se quanto antes, este estado de coisas.

Aos que nos dizem que falta o dinheiro, que os govêrnos têm os ouvidos cerrados para os pedidos que a Direcção das Obras Publicas lhes dirigem, respondemos que é tempo de se expôr a situação ao Sr. Governador Civil—quando s. ex.ª cá vier—e deputados do circulo—quando os houver—para que os esforços de todos se congreguem e as responsabilidades vão depois a quem toca.

No entretanto, providencias urgentes e inteligentes, é o que entendemos dever reclamar, por agora.

Querem vêr?

O *Debate*, orgão democratico e que tem afinidades especiaes com o sr. Antonio Maria da Silva, prossegue combatendo o novo govêrno e considera os actuaes ministros como uns *tolerados!*...

Tolerados?!... Se assim é, que se ha-de dizer do correligionario Barbosa de Magalhães, fulgurante *estrela* democratica, da familia e tantos outros que vieram descaradamente da monarquia para a Republica numa azafama de dedicação e de amor que tem sido uma coisa por de mais?

Tolerados?! Mas quem fala... Por este processo de critica não tarda muito que o sr. Antonio Maria da Silva entre no numero e comece a ser vigiado pela policia... Está sugeito...

Imprensa

«O Domingo»

Completou 20 anos duma existencia toda consagrada á Republica este intemerato colega que em Aldegalaga se publíca sob a inteligente direcção do nosso amigo José Augusto Saloio.

O *Democrata*, saudando-o, aproveita o ensejo para lhe significar tambem a sua inalteravel estima firmada nos principios que ambos defendemos.

Festas saletinas

Preparam-se os habitantes de Oliveira de Azemeis para levar a cabo nos dias 7, 8 e 9 de Agosto grandiosos festejos na vila e no monte onde se venéra a Virgem de La-Salette, festejos que, por lhe serem dedicados, costumam atraír milhares de forasteiros ávidos de divertimentos que nunca faltaram desde o inicio da comemoração.

Este ano assistem tres bandas marciaes e uma regimental, havendo, alêm disso, deslumbrantes iluminações á moda do Minho e a electricidade, surpreendente fogo do ar, danças e descantes populares, oferecendo as ruas e largos aspectos variados devido ás decorações de grande novidade com que se apresentarão para receber os seus visitantes.

Está a vida cara. Se não fôra isso, até nós, talvez, resolvessemos a ir matar saudades entre os amigos e companheiros duma mocidade que passou e não volta mais.

FOLHETO

Pelo nosso amigo Manuel Dias, ausente no Rio de Janeiro, foi-nos ofertado a sua refutação ao Sol de Portugal, dum cronista brazileiro, folhêto onde são postos em relêvo alguns pontos da terra lusa que se pretendeu diminuir e o seu autor devidamente castigado pela ousada tentativa.

Muito bem e agradecidos.

PENDENCIA

Por motivos a que não é estranho o coração d'uma donzela, está pendente, ao que nos dizem, um encontro entre dois conhecidos moços da nossa melhor sociedade.

Apezar de todos os esforços empregados para o evitar, ainda se não conseguiu, porêm, chegar a uma plataforma honrosa, pelo que se receia o duelo ao sabre ou á espada francesa.

Fazemos votos por que se consiga ainda uma solução sem ser preciso pegar em armas.

O preço da carne

Apezar de tudo, está a 2 escudos o quilo.

E' preciso, porêm, que se conheça da baixa que se iniciou no custo do gado. Na feira da Oliveirinha, a 21, fizeram-se transacções por menos 20 e 25 escudos cada cabeça. Vamos registando o facto e esperando que uma nova comissão vá ao sr. governador civil pedir-lhe que continue a ser mantido o preço actual ainda que muito mais barato se venda o gado. E o sr. governador Civil, sempre solicito e devotado aos interesses do *seu povo*, dir-lhe-á que sim. Resposta, aliás, que ainda não nos deu ás repetidas suplicas que lhe dirigimos para que vá descançar, que termine com tanta fadiga, com tanta dedicação...

Basta de tanto sofrer!...

MICTORIOS

Encontram-se num verdadeiro estado de imundicie que mais representa um perigo que uma medida higienica.

Melhor seria demolil-os, evitando aglomerações de materias que são um autentico perigo para a saude publica, caso não se tomem providencias que satisfaçam as reclamações exigidas.

Sacrilegio...

Os amigos do alheio tiveram o desplante de assaltarem um dia destes, á luz clara do dia, a capoeira do reverendo prior da Gloria, levando-lhe todas as *cabeças e peludos* que nela habitavam, talvez persuadidos de que a bondade sacerdotal não é uma palavra vã...

Pois se fôram *fiados* nessa o melhor será restituir o furto para não incorrerem nas penas do sacrilegio cometido, atenta a pessoa de quem se trata e a proveniencia de tão inofensivas quanto estimadas aves...

Sempre chegámos a um tempo, prior...

OS EVADIDOS

Já foi recapturado um dos presos que ha dias fugiram das cadeias desta cidade, andando a policia agora na peugada dos companheiros, com bôas esperanças de lhes deitar tambem a mão.

Este é o José Serralheiro, pronunciado pelo crime de assassinato, cabendo a honra da captura ás autoridades de Albergaria-a-Velha.

Relatorio

Recebemos o da *Companhia Aveirense de Navegação e Pesca* relativo aos anos de 1919-1920 e que nos mostra o grau de desenvolvimento da arrojada emprêsa de que tem sido o principal propulsor o nosso conterraneo Antonio Henriques Maximo Junior.

Os nossos votos pela continuação das suas prosperidades a que esta terra anda ligada.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a *Farmacia Reis.*

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** *lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.*

ESTRADAS

Continuam completamente abandonadas, sem a mais ligeira reparação, as estradas do nosso distrito. E' uma lastima. O dinheiro chega para tudo menos para acudir ao indispensavel, ás necessidades do país, cujo fomento se não póde desenvolver sem viação, tornando-se mesmo infrutiferas todas as iniciativas particulares que não tenham a auxilia-las o Estado, quer conservando o que está, quer abrindo novas arterias por todos os motivos imprescindiveis, como a experiencia aconselha e o dever impõe.

Será prégar no deserto. Mas em todo o caso vai, para que se não diga que nos quedâmos silenciosos, deante de tanta incuria.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 29

Continua, intensa, a saída da rapaziada destes sitios para terras da America do Norte onde os *dollars* tentadores a chamam num desafio de sedução que só póde causar indiferença a quem fôr de todo insensivel ao ouro—por nunca o ter visto. Na semana que passou lá foram mais dois: Emidio Pereira e Manuel Nunes da Graça. Ambos novos, trabalhadores e honestos, crêmos que hão de honrar lá fóra o nome da nacionalidade a que pertencem e, em especial o do modesto torrão em que nasceram, onde deixaram amigos, porventura algum coração de mulher, ancioso pelo seu bréve regresso, que oxalá se faça em tão bôas condições de felicidade que nunca tenham de arrepender-se da longa viagem encetada.

—— No domingo teve logar a primeira excursão deste ano ao Vouga. Um rancho de raparigas, todas guapas e donairosas, lá foi passar o dia, regressando ao caír da tarde em alegres descantes, que se prolongaram depois até á noite em frente á capela.

—— A estação de Quintans tem estado ha algum tempo vigiada pela policia e guarda republicana dizem que por causa de não deixarem embarcar milho e outros generos para fóra do concelho.

Como se neste pais de tanta miseria e corrupção existam impossiveis que não possam vencer-se...

—— Chegou a esta localidade, a fim de passar uma temporada, a familia do sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, cuja esposa se tem sentido ultimamente bastante abalada da saude.

—— Vindo da California, onde permaneceu durante alguns anos, encontra-se tambem cá o sr. Manuel Loureiro, com residencia na Gandara, o qual trouxe as mais lisongeiras noticias dos patricios de quem se despediu.

Dâmos-lhe as bôas vindas.

—— Ao fim duma propriedade que possue nas Quintans, onde tinha ido colher legumes, foi assaltada por dois meliantes que a violentaram, roubando-lhe ainda 10 escudos que trazia consigo, a viuva de Manuel Ramos, a quem os malandros só deixaram quando persentiram gente.

O caso tem sido comentado com indignação.

C.

Verdemilho, 17

(Retardada)

—— *Por cartas recem-chegadas de S. Francisco da California sabe-se terem sido ali bem recebidas as noticias desta localidade transmitidas pelo* Democrata.

—— *Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Manuel Roldão da Nazaret, a quem felicitâmos.*

== *O açucar que veio para a fregresia foi distribuido pelo regedor, cabendo apenas um quarto de quilo a cada familia.*

== *No hospital de Aveiro tem sentido alguns alivios o sr. José Larangeira.*

== *Faleceu repentinamente na Qunita do Picado, o sr. Antonio Pericão, cujo cadaver veio para o cemiterio do Outeirinho acompauhado de grande numero de amigos.*

—— As fontes de Irô e da Arregaça precisam de urgentes reparações pelo que ousâmos pedir a quem de direito a maxima atenção para o assunto.

=— Mudou para Ilhavo o estabelecimento que na estrada de Aveiro possuia, o sr. João dos Santos Veiga.

Idem, 22

(Retardada)

Sob a acusação de ter vendido azeite fóra da tabela esteve alguns dias preso o negociante das Aradas, sr. José Nunes da Ana, que obteve plena absolvição no julgamento.

== *Em Vilar festejou-se solenemente no domingo, a Senhora da Vitoria, regorgitando o logar de forasteiros.*

== *Fez exame do 3.º ano de liceu, ficando aprovado, o academico Ernesto Nunes de Paiva, filho mais novo do João Nunes de Paiva, a quem endereçâmos parabens.*

Idem, 28

No ultimo sabado passaram por aqui bastantes romeiros com destino ao S. Tomé de Mira.

—— Na capela do sr. Acacio Rosa teve o mesmo santo a festa do costume, recebendo aquele senhor alguns convidados.

— – Bastante doente dum braço, seguiu para o hospital de Aveiro a fim de se tratar conveniente o nosso conterraneo, sr. Luiz dos Santos Veiga, a quem desejamos pronto restabelecimento.

—— Consta-nos que se efectuará este ano com grande pompa a festividade da Senhora da Lomba.

C.

"O Democrata,,

Assinaturas
(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	2$50
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	4$00
Avulso	$05

Annuncios

Por linha (1.ª pagina)	$30
« (2.ª pagina)	$15
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

Companhia Aveirense de Navegação e Pesca

Em conformidade com a deliberação da ultima Assembleia Geral, de novo convoco a reunir extraordinariamente a mesma, para ultimar a discussão da reforma dos nossos estatutos, para o próximo dia 5 de Agosto, pelas 14 horas, na séde social.

Mais convoco para o mesmo dia, e a seguir á reunião acima indicada, a reunião ordinária da Assembleia Geral, afim de discutir e votar as contas e o parecer do Conselho Fiscal sobre os resultados do exercicio findo em 30 de Junho ultimo, e bem assim preencher as vagas existentes na Direcção e Conselho Fiscal.

Não comparecendo numero legal de acionistas, ficam desde já convocadas as reuniões para o dia 22 de Agosto, pela mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 20 de Julho de 1920.

O Presidente da Assembleia Geral

Luiz Pereira do Vale Junior